

COMENTÁRIO  
EXEGÉTICO

KAREN H.  
JOBES

1 PEDRO

COMENTÁRIO  
EXEGÉTICO

# 1 PEDRO



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Jobes, Karen H.

1 Pedro : comentário exegético / Karen H. Jobes ; tradução de Marcos Vasconcelos.  
— São Paulo : Vida Nova, 2022.  
448 p.

ISBN 978-65-86136-94-4

Título original: 1 Peter

1. Bíblia. N.T. Epístolas de Pedro - Comentários I. Título II. Vasconcelos, Marcos  
III. Série

21-0672

CDD-227.9207

**Índice para catálogo sistemático**

1. Bíblia. N.T. Epístolas de Pedro - Comentários.

COMENTÁRIO  
EXEGÉTICO

# KAREN H. JOBES

Tradução

Marcos Vasconcelos

1 PEDRO

  
VIDA NOVA

©2005, de Karen H. Jobes  
Título do original: *1 Peter*,  
edição publicada pela BAKER ACADEMIC,  
uma divisão do BAKER PUBLISHING GROUP (Grand Rapids, Michigan, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por  
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA  
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020  
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2022

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente das traduções feitas pela autora.

---

DIREÇÃO EXECUTIVA  
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO  
Daniel de Oliveira  
Aldo Menezes

PREPARAÇÃO DE TEXTO  
Caio B. Medeiros  
Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS  
Fernando Mauro S. Pires  
Ubevaldo G. Sampaio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO  
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO  
Luciana Di Iorio

CAPA  
Souto Marcas Vivas

---

Ao meu marido,

Buzz,

exemplo perene de Efésios 5.25,  
por seu apoio ao meu trabalho.

## Sumário

<i>Prefácio da série Comentário Exegético</i> .....	ix
<i>Prefácio da autora</i> .....	xiii
<i>Reduções gráficas</i> .....	xvii
<i>Transliteração do grego</i> .....	xxiii
<i>Transliteração do hebraico</i> .....	xxv
<i>Mapa</i> .....	xxvii
Introdução a 1Pedro .....	1
Texto, exposição e notas.....	63
I. Saudação à Diáspora cristã da Ásia Menor (1.1,2) .....	63
A. O autor e os destinatários (1.1).....	64
B. Escolhidos por Deus (1.2).....	74
C. A saudação (1.2d) .....	81
II. Abertura da carta: consolação para o povo de Deus (1.3—2.10) .....	85
A. A doxologia como base da vida cristã (1.3-12) .....	87
B. Sejam o que vocês são (1.13—2.3).....	117
C. A identidade do povo de Deus (2.4-10) .....	155
III. Como povo de Deus, vivam uma vida santa (2.11—4.11).....	180
A. Comportamento social recomendável como povo de Deus (2.11—3.7) .....	182
B. As qualidades inerentes à vida de retidão (3.8-12).....	234
C. Sofrendo injustamente pelo nome de Cristo (3.13—4.11).....	248

---

IV. Consolação para o rebanho sofredor (4.12—5.11) .....	312
A. Duas ponderações finais sobre sofrer por Cristo (4.12-19).....	313
B. Exortações finais à comunidade (5.1-11).....	328
V. Encerramento da carta: palavras finais e saudações (5.12-14).....	350
Excursão: A sintaxe de 1Pedro: qual é a qualidade do grego da carta? .....	357
 <i>Bibliografia</i> .....	 373
<i>Índice de passagens bíblicas e outros Escritos Antigos</i> .....	395
<i>Índice de palavras gregas</i> .....	407
<i>Índice remissivo</i> .....	409



## Prefácio da série *Comentário Exegético*

Conforme narrado no livro de Atos, o encontro entre Filipe e o eunuco etíope na estrada de Jerusalém a Gaza foi obra do Senhor (At 8.26-39). Esse etíope trazia consigo uma cópia de pelo menos parte das Escrituras e lia o livro do profeta Isaías. Ao ouvi-lo ler, Filipe indagou: “Entendes o que estás lendo?” (At 8.30).

Ao escrever um comentário, é difícil almejar propósito mais premente do que este: *achegar-se ao leitor das Escrituras para conduzi-lo à compreensão do significado do que lê* — e fazê-lo de modo não apenas informativo, mas também transformador. Esse é o objetivo da série *Comentário Exegético*, de Edições Vida Nova. Seu trabalho interpretativo não pode ter melhor razão para existir nem melhor objetivo. Serve ao propósito de conduzir o leitor à interpretação precisa do texto da Escritura, além de proporcionar um meio de confirmação e validação das interpretações às quais seu estudante tenha chegado no processo hermenêutico e exegético, com vistas à aplicação pessoal ou à exposição da mensagem escrita. Isso é necessário porque vivemos em um mundo caído e aflito que precisa de direção. Precisa, portanto, da Palavra de Deus.

Mas o caminho da leitura à prática nem sempre é direto e rápido. Para compreender o texto bíblico, são necessárias boas ferramentas, e entre as mais úteis estão os comentários bíblicos. Existem vários tipos de comentários. Os que integram a série *Comentário Exegético* são daqueles que se aprofundam na compreensão do texto original da Bíblia por meio de uma exegese detalhada, justamente com o propósito de levar o leitor das Escrituras à prática da vontade de Deus.

Assim, os comentários desta série apresentam as seguintes características:

- aliam profundidade acadêmica e facilidade de leitura;
- atendem às necessidades de pastores e demais pregadores da Palavra inspirada;
- são compreensíveis ao leigo interessado no conhecimento mais profundo da Escritura;
- são minuciosos no tratamento de cada texto, sem exagerar nos detalhes;

- tratam a exegese não como um fim em si mesma, mas como recurso para a compreensão do todo;
- apresentam informações das línguas originais de forma acessível;
- têm por objetivo entender cada perícopo em seu contexto, associando cada passagem ao que vem antes e depois;
- reúnem autores que pertencem a uma tradição teológica conservadora e são oriundos de diversas orientações dentro do universo evangélico;
- buscam representar o texto original de modo apurado, claro e que faça sentido para o leitor de hoje.

Além dessas características, há ainda aspectos que diferenciam os comentários que compõem esta série.

Primeiramente, e acima de tudo, ocupam-se do texto das Escrituras. Não significa dizer que não deem atenção ao longo desenvolvimento das pesquisas escriturísticas e ao debate acadêmico. Significa, antes, que se esforçam em apresentar um comentário *do texto* e não do debate acadêmico. Portanto, o principal resultado desse trabalho é um guia de fácil leitura, reservando para as notas de rodapé (ou “notas adicionais” ao final de cada seção) a interação com as questões críticas e a respectiva literatura técnica. Ocupar-se, porém, do texto das Escrituras não significa que a série tenha evitado certos métodos críticos ou tenha exigido que cada autor siga uma abordagem definida. Em vez disso, foram adotados as abordagens e os métodos necessários, sempre norteados pelo propósito maior de ajudar cada autor na tarefa de deixar claro o significado desses textos.

Em segundo lugar, os autores da série identificam-se conscientemente como seguidores de Cristo que leem as Escrituras a serviço da igreja e de sua missão no mundo. Ler as Escrituras dessa forma não significa garantir algum tipo específico de interpretação. Significa entender que, na história da interpretação, há épocas em que as Escrituras trazem uma palavra necessária de confronto, chamando o povo de Deus de volta a sua vocação. Já em outras ocasiões, as Escrituras oferecem uma palavra de consolo, lembrando o povo de Deus de sua identidade, de que ele segue a um Messias crucificado e serve a um Deus que vindicará os caminhos dele e de seu povo.

A terceira característica que distingue esta série é o fato de seus comentários reconhecerem que nossa leitura das Escrituras não pode estar descolada da realidade do mundo em favor do qual a igreja cumpre sua missão. Pois, como C. S. Lewis assinalou, e com razão, em seu conto *O sobrinho do mago*, “o que você ouve e vê depende do lugar em que se coloca”.<sup>1</sup> Esse lugar é o mundo em

<sup>1</sup>As crônicas de Nárnia (São Paulo: Martins Fontes, 2009), livro 1: *O sobrinho do mago*.

que estamos, o qual nos pressiona com perguntas que não deixam de instruir nosso trabalho de interpretação. Assim, não basta expor aquilo que Deus disse outrora, pois precisamos ouvir vezes sem conta aquilo que o Espírito, por meio das Escrituras, está dizendo à igreja hoje. Por conseguinte, precisamos examinar o significado teológico daquilo que lemos e como essa mensagem pode fincar pé no coração das pessoas.

Por último, a série *Comentário Exegético* foi elaborada por meio da seleção de volumes oriundos de algumas das melhores e mais atualizadas séries de comentários produzidas em língua inglesa. São obras que se situam em um ponto intermediário entre comentários mais críticos e acadêmicos — que incluem citações não traduzidas do grego, do aramaico ou do latim, por exemplo — e comentários homiléticos — os quais tentam trocar em miúdos como um texto das Escrituras pode ser transmitido, em forma de ensino ou pregação, à igreja reunida.

Nossa esperança é que aqueles que estão se preparando para ensinar e pregar a Palavra de Deus encontrem nestas páginas a orientação de que precisam. E que aqueles que estão aprendendo a fazer exegese encontrem aqui um exemplo a ser seguido.

É com imensa satisfação, portanto, que disponibilizamos à igreja brasileira esta preciosa série de comentários bíblicos.

## Prefácio da autora

Escrever um comentário é um esforço desafiador. Primeiro, fica-se limitado pelo fluxo e conteúdo do próprio texto bíblico. Em vez da liberdade de permitir que seus pensamentos sejam estruturados como bem quiser, o autor de um comentário tem a obrigação de seguir a estrutura do texto bíblico, mesmo nos pontos cujo sentido seja difícil ou obscuro. Segundo, após cerca de dois mil anos de reflexão sobre o Novo Testamento (NT), é intimidante a tarefa de afirmar algo novo o suficiente para justificar outro comentário, mas não tão inovador a ponto de ser herético. Não obstante, é sem dúvida um grande privilégio apresentar a herança interpretativa da igreja cristã sob uma nova luz aos leitores sérios da Bíblia na atualidade.

Neste comentário, espero oferecer três contribuições diferentes a essa herança. Primeira, apresento uma nova teoria a respeito do contexto histórico do livro de 1Pedro. A tradição interpretativa tem partido do pressuposto de que a carta foi escrita para cristãos nativos da Ásia Menor, convertidos pela evangelização do apóstolo Paulo em suas viagens entre Jerusalém e Roma ou por evangelistas anônimos procedentes das igrejas paulinas. Este comentário apresenta o cenário segundo o qual os cristãos a quem Pedro escreve foram convertidos em outro lugar, provavelmente Roma, sendo depois deslocados para a Ásia Menor. Pedro, com quem já desfrutavam de alguma associação prévia, escreve a esses “forasteiros e estrangeiros residentes”, recorrendo à situação pessoal deles para fortalecer sua aplicação espiritual do tema central.

Segunda, procuro tornar mais acessível ao leitor o papel da Septuaginta (LXX) na interpretação de 1Pedro. Foi a antiga tradução grega do Antigo Testamento (AT) que deu forma ao contexto escriturístico no qual Pedro escreveu. Quando cita o AT, ele não lança mão de textos-prova, mas aplica aos seus leitores cristãos na Ásia Menor o contexto da passagem como ela ocorre na LXX. Ao interpretar essa carta contrastando-a com o contexto das passagens citadas da LXX, procuro utilizar um método exegético mais fiel à origem histórica da carta.

Terceira, ao apresentar uma análise da sintaxe de 1Pedro baseada nos princípios de interferência bilíngue, este estudo contesta a reiterada opinião sobre a alta qualidade do grego de seu autor. A análise conclui que a sintaxe apresenta elementos consistentes com um autor de fala semita para quem o grego era uma segunda língua.

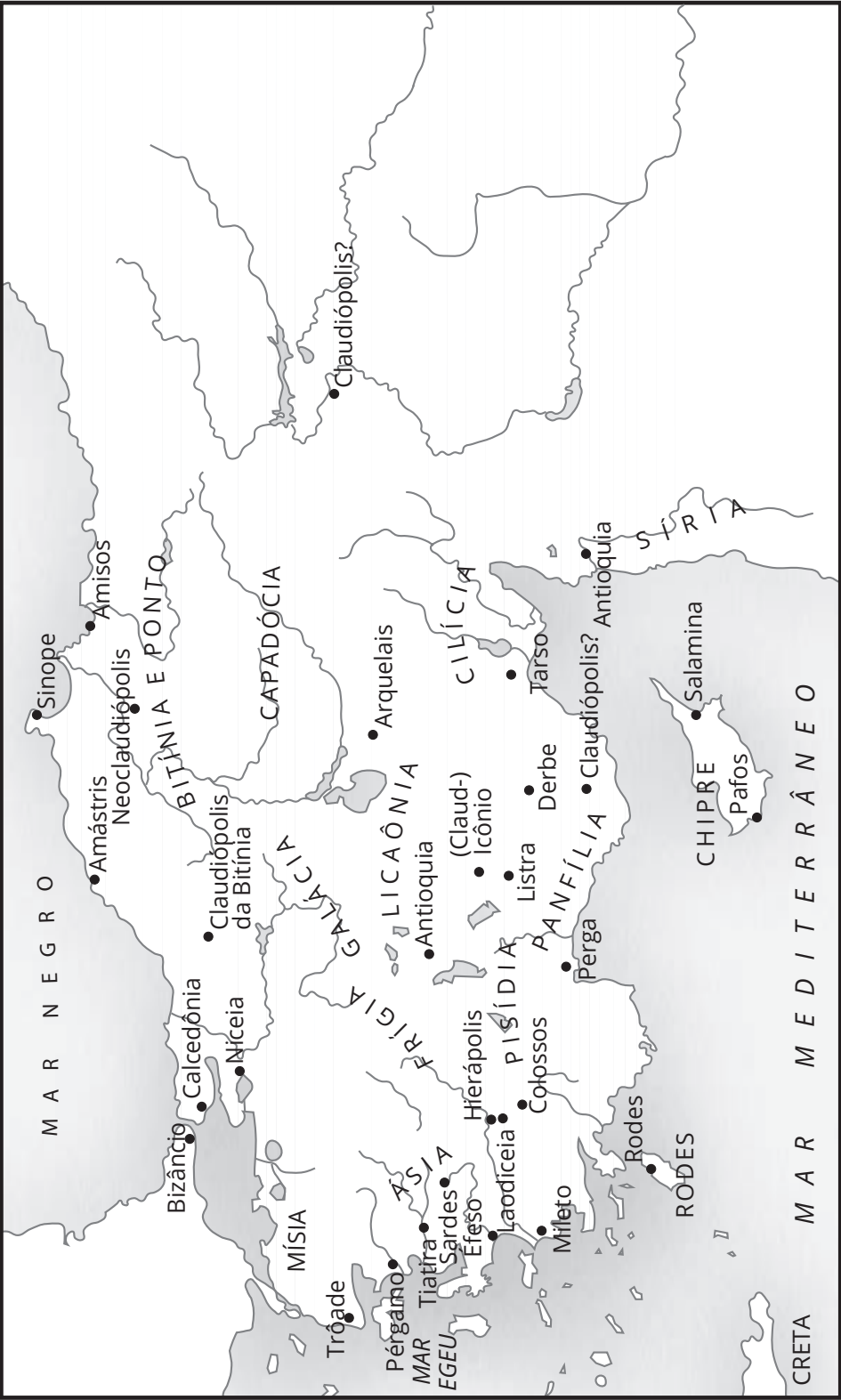
Sou grata a Jim Kinney, da Baker Academic, e a Moisés Silva pelo convite para contribuir com esta série. Agradeço especialmente a Wells Turner e Robert Yarbrough por sua supervisão e seu trabalho editorial. Em razão da crítica deles, este livro ficou melhor do que estava. Também sou grata a meus colegas Bruce Fisk, Bob Gundry, George Guthrie, Moisés Silva, Frank Thielman e Diana Trautwein pelo tempo que empregaram lendo certas seções do comentário e pelas melhorias que sugeriram. Suas observações oportunas foram um grande encorajamento para mim na hora certa. Quaisquer erros e falhas que ainda restem são obviamente de minha total responsabilidade.

Al Pietersma forneceu o texto da NETS usado nas citações antes de estar disponível na forma impressa, pelo que lhe sou grata. Quando traduzimos 1Pedro juntos nos semestres de primavera de 1999 e 2000, meus alunos de língua grega na Westmont College levantaram muitas questões que me ajudaram a identificar opções exegéticas para reflexão mais aprofundada. As discussões nas aulas com os alunos da Westmont em minha disciplina de Epístolas Gerais, na primavera de 2002, deram-me a oportunidade de pensar em voz alta acerca da mensagem de 1Pedro. Os alunos de minha disciplina de 1Pedro na Regent College, no verão de 2002, se envolveram comigo no texto da perspectiva de pessoas com muita experiência no ministério da igreja, levantando algumas questões difíceis sobre a significância e relevância dessa antiga epístola para a igreja hoje. Sou grata pela presença de todas essas pessoas em minha vida, as quais me ajudaram formar esta obra.

Karin Gluck, secretária acadêmica do Departamento de Estudos da Religião na Westmont College, ajudou-me a economizar muito tempo na pesquisa de livros e artigos de jornais. Reconheço o apoio profissional que ela me proporcionou de forma tão prestimosa. Tenho uma dívida de gratidão para com várias pessoas da equipe da biblioteca na Westmont College, que me orientaram e providenciaram empréstimos entre bibliotecas em tempo hábil, até mesmo de obras desconhecidas. Sou especialmente grata a Ruth Angelos, Richard Burnweit, Claudia Scott e Kristyn Thurman, e a seus trabalhadores estudantes. Meus colegas de docência Michael Sommermann e Aleta Anderson proporcionaram valiosíssimo auxílio com alguns textos em alemão, pelo que lhes sou agradecida.

---

Agradeço à Westmont College por me conceder o período sabático que possibilitou a conclusão desta obra. Meus queridos colegas do Departamento de Estudos da Religião cobriram muitas tarefas durante minha ausência de um ano das responsabilidades departamentais. Sou-lhes profundamente grata. Por último, mas com certeza não menos importante, expresso a mais profunda gratidão ao meu marido pelo seu incessante apoio ao meu trabalho. É a ele que dedico este comentário com sincero apreço pela nossa vida em comum.



# Introdução a 1Pedro

## Importância da carta

O apóstolo Pedro encerra sua carta com uma declaração sobre sua importância: “Esta é a verdadeira graça de Deus. Permaneçam firmes nela” (1Pe 5.12, TNIV). Por dois mil anos, os crentes ao redor do mundo têm lido como palavra de Deus a carta que Pedro escreveu aos crentes do primeiro século na Ásia Menor. O apóstolo explica a importância do sofrimento de Jesus e como seus seguidores devem viver a sua fé. A epístola de 1Pedro tem sido corretamente descrita como “a mais condensada síntese neotestamentária da fé cristã e da conduta que ela inspira” (Clowney 1988: 15). Martinho Lutero a descreve como “um dos livros mais nobres do Novo Testamento” e um “modelo de excelência” equiparado até mesmo com Romanos e o Evangelho de João (Pelikan 1967: 4, 9; Blevins 1982: 401). Lutero acreditava que essa carta continha tudo quanto o cristão necessitava saber (Achtmeier 1996: 64). Talvez sua relevância universal deva-se à apresentação que faz do evangelho de Jesus Cristo como o princípio fundamental segundo o qual a vida cristã é vivida em meio à sociedade incrédula dominante.

No pensamento de Pedro, a vida de Jesus e a vida do crente são inseparáveis. Em 1Pedro, Jesus não é só o objeto da fé cristã; ele é também o modelo do caminho cristão. A ressurreição de Jesus é a fonte da nova vida do crente (1.3). Sua disposição para sofrer injustamente a fim de cumprir o propósito de Deus é o exemplo que os crentes são chamados a imitar em sua vida de fé, seguindo suas pegadas (2.21).

Para os leitores originais a quem Pedro escreveu, a identidade cristã deles era não apenas fonte de grande exultação, mas também, ironicamente, a razão por que eram afligidos com vários tipos de provações (1.6). Em razão de sua fé cristã, eles estavam sendo marginalizados pela sociedade em que viviam, antagonizados em seus relacionamentos e ameaçados com — ou até estivessem vivenciando — perda de honra e de posição socioeconômica (e possivelmente coisas piores). Durante os últimos dois mil anos, muitos cristãos ao redor do mundo têm sofrido, da parte das sociedades em que vivem, semelhante reação



negativa à sua fé. Mesmo hoje, muitos vivem em perigo por causa de sua fé em Cristo. Para estes, as palavras do apóstolo falam diretamente à sua situação, proporcionando consolo, orientação e encorajamento.

Mas há também muitos leitores modernos de 1Pedro que não conseguem se identificar de forma direta com essa situação. Somos afortunados o suficiente para viver em sociedades nas quais, falando de modo genérico, a fé cristã não rebaixa a condição social, não põe vidas em perigo, nem ameaça a vida em si. Que importância poderia ter essa antiga carta para cristãos a quem antipatia social e sofrimento por causa da fé são ocorrências geralmente desconhecidas? Um estudioso da Bíblia luterano, cuja maior parte da carreira profissional foi dedicada a 1Pedro, confessa: “Quanto mais a estudo, mais estranha ela parece aos interesses e projetos do cristianismo geral” (J. H. Elliott 1998: 179). A discussão de 1Pedro em sala de aula deu origem à sugestão de que essa epístola talvez se destine à igreja em outro tempo e lugar, e sua mensagem de sofrimento não seja necessariamente aplicável à igreja hoje. A relativa negligência de 1Pedro em sermões e estudos bíblicos talvez comprove a verdade dessa ideia na prática, se não a confirma em princípio.

Contudo, o cristianismo norte-americano, visto numa perspectiva global, ocupa na cristandade um lugar cada vez mais recuado. Ao escrever a respeito da emergência de grandes populações cristãs no mundo inteiro, P. Jenkins (2002: 218) observa:

Para o público ocidental comum, as passagens do Novo Testamento sobre permanecer firme em face da perseguição pagã têm pouca relevância imediata [...] Milhões de cristãos ao redor do mundo vivem de fato em constante perigo de perseguição ou de conversão forçada, tanto por parte de governos como de paramilitares locais [...] Os crentes comuns são forçados a entender por que estão enfrentando esses sofrimentos, e o fazem muitas vezes na linguagem familiar da Bíblia e do cristianismo primitivo.

Sempre que os cristãos são minoria, a mensagem de 1Pedro assume relevância renovada. Por exemplo, a carta do apóstolo tornou-se uma fonte de esperança e encorajamento para os estudantes cristãos da Universidade de Halle, na Alemanha sob domínio soviético depois da Segunda Guerra Mundial (Boring 1999: 143). Na ex-Iugoslávia e na Indonésia muçulmana, diz-se que 1Pedro é o livro mais querido entre os cristãos (McKnight 1996: 35). E. Wendland (2000: 68-78) discute a relevância contemporânea de 1Pedro para o povo banto na África. Mesmo dentro dos Estados Unidos, J. H. Elliott aplica os princípios de Pedro ao Movimento Santuário, que acolhe e dá abrigo a refugiados políticos (1998).